

Domingos Nunes das Mercês



  
Churume Literário

  
Editora Gato Ed

# Poesia

Domingos Nunes das Mercês



Editora Gato Ed



Churume Literário

Poesia é um e-book em homenagem a seu autor, Domingos Nunes das Mercês, um morador do bairro da Terra Firme, autodidata, pai, marido, amigo e o poeta. Seu Domingos, um homem simples e que sabia usar as palavras para construir suas poesias. Domingos morreu em 2008, deixou as ruas do bairro sem sua poesia e deixou Belém com menos um poeta marginal invisibilizado, mas com muitas coisas a serem ditas, mesmo que não quisessem ouvir. Poesia traz um pouquinho desse poeta e suas poesias trazem amor, amizade, análise social e natureza.

Leila Leite

Editora



Domingos Nunes das Mercês

# Poesia

Editora Gato Ed

Belém-Pará

2023



**Capa: Leila Leite**  
**Organização: Leila Leite**  
**Revisão: Leila Leite**  
**Edição: Leila Leite**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial  
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

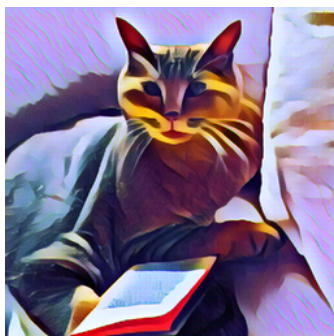
M554 Mercês, Domingos Nunes das.  
Poesia [recurso eletrônico] / Domingos Nunes das  
Mercês ; organização Leila Leite. — 1. ed. — Belém : Gato  
Ed, 2023.  
Dados eletrônicos (pdf).

ISBN 978-65-5854-924-6

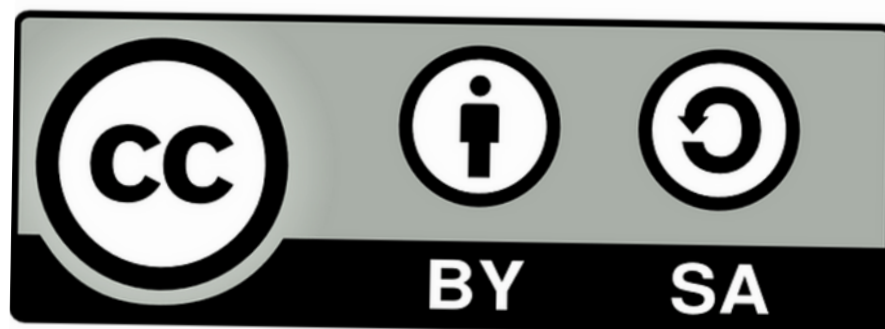
1. Poesia brasileira. 2. Literatura brasileira.  
3. Antologia poética. I. Leite, Leila. II. Título.

CDD22: B869.1

Este livro é disponibilizado de forma gratuita em seu formato e-book no site da Editora Gato Ed



# E-BOOK GRATUITO





*Seu Domingos: a poesia pelas ruas da periferia*



## Seu Domingos: a poesia pelas ruas da periferia

Domingos Nunes das Mercês, Seu Domingos para quem é da minha geração e o conhecia e admirava como poeta. Encontrar com Seu Domingos pelas ruas do bairro da Terra Firme significava um encontro com a poesia e isso poderia acontecer em qualquer rua, em qualquer horário. As ruas eram a folha de papel em branco daquele homem que sabia muito bem como jogar com as palavras em momentos inesperados.

Domingos das Mercês sempre estava disposto a ser poeta, apoio a montagem e atuação do nosso coletivo Churume Literário, que fazia seus eventos em uma praça do bairro da Terra Firme, Praça Augusto dos Anjos, e que contava com o apoio de muitas pessoas que já estavam fazendo arte em Belém há muito mais tempo. Domingos estava lá e apoiava a nova geração produzindo e discutindo arte, era um artista marginal em todo o seu potencial.

Falar de poesia marginal e periférica para mim é uma rotina, mas falar de um poeta marginal e boêmio como Domingos das Mercês é uma honra. Ele era um poeta autodidata, estudioso da filosofia, da religião católica e das coisas que influenciam a alma humana. Era um questionador do existir, mas um admirador das relações humanas em amplo sentido.

Encontrar com Seu Domingos nas ruas significava a possibilidade de ouvir uma poesia sendo criada, sim, ouvir, pois ele sempre dizia que suas poesias estavam em sua mente e não nos papéis, ele olhava nos olhos e recitava sua criação, um poeta do improviso buscando nas pessoas o motivo para fazer poesia.

A facilidade com que o poeta produzia sua arte deixou marcas e ajudou a formar muitos outros e muitas outras na arte da escrita. Ele foi e é referência na maneira como se posicionava no cotidiano, como vivenciava a periferia e a poesia marginal.

Seu Domingos era dono de uma sensibilidade só sua, observava o céu e as estrelas para escrever suas poesias da mesma maneira que observava as pessoas e as questões humanas ao seu redor. Esse livro é um pouquinho de tudo isso. Poesia traz suas palavras e traduz um tantinho do universo desse complexo poeta que tornava a periferia um pouquinho menos pesada e mais harmonizada e poética.

Leila Leite

Em: 07 de janeiro de 2023

Terra Firme-Belém-Pará-Amazônia-Brasil



*Tristeza e melancolia*

## Tristeza e melancolia

Sublimação-Freud

Construir a esperança

O passado é a morte

A memória é importante

Libertar-se do ego

Do medo

Riso dialético: enfrentar a tristeza

Usufruir da alegria

A beleza e a verdade desse instante

Aquilo que nos faz rir,

Nos liberta





O que tens de verdadeiro?



## O que tens de verdadeiro?

O que tens de verdadeiro?  
Será a tua virtude?  
Qual delas. Olha o veleiro  
Que navega na beatitude,  
Do mar, segue altaneiro  
Quase a deriva. O timoneiro  
Levará ao seu destino, na amplitude  
Do mar. Certo desliza o veleiro,  
Qual homem itinerante,  
Aventureiro. Se não fosse o timoneiro  
Não encontrarias, porto para ficar.

A verdade: o timoneiro  
A virtude o timão  
O mar a vida brejeira  
O vento uma ilusão  
Braços fortes timoneiro  
Eterno como um trovão  
Leva-me ao porto da Verdade  
Acalma meu coração!



Salve o dia 11 de julho de 1974



## Salve o dia 11 de julho de 1974

Há um momento único na vida.  
Quando a vida desabrocha  
Quantas maravilhosas coisas acontecem.  
Foi num desses instantes, de eterna magia  
Que viemos ao convívio dos amigos

Nascemos para o mundo, a sociedade  
Queremos ser logo, de maior.  
Mas os bons tempos passam, fica saudade  
Porém, nos caminhos da vida, o bem melhor  
É a amizade!

A amizade é o bem maior  
O sol vai se por  
A chuva cai e passa  
Mas a amizade fica  
Eternamente no coração

Haverá daqui há trinta anos  
Um momento tão bom quanto esse.  
Então estarei contigo...  
Não importa onde estaremos...  
Amigos sempre seremos...  
Eternamente!  
A verdadeira amizade nunca acaba  
O Amigo estará sempre no santuário do meu coração.

Feliz aniversário

11/ 07/04



Saudade



## Saudade

A saudade se firmou  
No coração esperança...  
Os tempos, nosso passado criança.  
Quisera tanto encontrar...  
Retalhos daquela aurora.  
Revivendo momentos lindos com ardor.  
A nós, como jardim que flora.  
Trazendo a cada pétala.  
A amizade em flor.  
Na vida tudo passa.  
Só não passa o amor.  
Amigos estamos unidos, até a velhice.  
Estejam onde estiverem.  
O penhor da amizade.  
Estará comigo e com vocês.  
Haroldo e Alice.



*Volta logo*





## Volta logo

Bandeí minh'alma na luz do teu olhar  
Fugi da realidade, vivi na quimera  
De encontrar, nos meus dias a presença  
Tão querida, do ser que é minha razão  
Minha ilusão, meu querer  
Vem, eu te espero, eu te venero,  
Para ti serei sincero e sempre  
Vou guardar no santuário,  
Do amor, o teu calor, o teu mormaço  
Vem, procuro e não te acho  
Como frio e escuro  
Viver sem a luz do teu olhar  
Sem teu carinho, sem teu amar  
Volta logo, vou te esperar.



*A sociedade da opulência*



## A sociedade da opulência

A sociedade da opulência não contratada nem dominada, adoece por causa de sua própria riqueza, devido a inflação de reservas de bens supérfluos.

Sociedades industriais, dissimula, no fundo, uma crescente miséria.

Gandhi: "A civilização, no verdadeiro sentido da palavra, não consiste em multiplicar necessidades, mas em limitá-las voluntariamente".

É preciso elaborar uma ideologia para poder continuar a luta no sentido de renovar e resolver problemas a partir de novos métodos.

A autoeducação é o melhor método de aprendizagem. Com debates em todos os níveis e com a aplicação prática do que foi debatido, é que um povo, consciente das próprias forças, pode se desenvolver.

Se quiserem mudar o futuro, mudem a vocês mesmos.

Podemos aceitar um grande desafio chamado solidariedade, que definida em conjunto e em conjunto praticada, nos levará ao horizonte que não será só de sonhos, mas mediante nossa pobreza vivida, a riqueza de todos os nossos valores e de todas as nossas esperanças se manifestará.

A austeridade é um meio de atacar pela raiz um sistema em crise e lançar bases de superação.



Vêda



## Lêda

É impossível esquecer o teu olhar  
É impossível ver o céu, sem te lembrar  
No infinito dos teus olhos me perdi  
Agora quero me achar!  
Sem você estou aflito, estou  
Perdido, quero muito me encontrar;  
Mas contigo eu deixei a minha vida;  
Minha vida só tu podes resgatar.

Eu sou rude, ciumento por demais  
Sou um tolo, mas te amo muito mais!  
Me encantei com teus carinhos  
E os teus mimos nunca mais vou esquecer  
No entanto, o quebranto da minha alma  
É pensar em te perder.

Vem pra mim a minha alma te espera  
Traz nos teus olhos a absolvição  
Da vida é tudo que espero.  
Teu perdão, teu perdão.  
Nunca mais te ofenderei.  
Como pode o ser se abanonar  
Eu só sei que és a minha musa  
Minha deusa

E você sempre Leide  
Pra suportar a tristeza  
Para feliz ficar  
Só você eu hei de amar



Como um crente, acreditei no céu  
Com esperança, vislumbrei distante  
Aí, então te conheci, meu doce mel  
E percebi ser você, meu céu

Fostes a minha alegria  
Do meu viver a primazia  
Meu encanto, a felicidade, a euforia  
No olhar para o alto, nas nuvens te via

Toda beleza das flores  
Dos campos mais belos  
Da natureza os primores  
Era tu meu sonho mais singelo

Lembro das coisas que falavas  
Os textos que escrevestes para mim  
Tudo que eu sempre quis te dizer  
As canções que lembra teu jeito de ser  
As músicas que juntos gostaria de ouvir

Onde estás não sei  
Eu te perdi  
Eu chorei, magoado  
Eu morri

Que faço de mim agora?  
Não tem mais graça a aurora  
Tão pouco o pôr do sol  
Sem ti não há beleza na flora  
Nem encanto no arrebol  
Estou triste, vazio  
Estou só!



*Desabafo*





## Desabafo

Eu me achei pensando  
Na vivência dos momentos  
As alegrias e os tormentos  
Esperança e desespero se mesclando

Minhas dúvidas, medos e destemor  
Os sentimentos, a fé, a essencial crença...  
Tudo perde-se na mais significativa experiência  
A mais profunda, nos transcendem, é o amor

Vivemos em unção do ser  
Numa maravilhosa interdependência  
Bom é saber doar, valorizar o viver

Namorar a natureza, da criança a inocência  
Quando magoado; no perdão à vida rever  
Sorrir pra libertar a alma do sofrer e da carência.



O tempo foi nosso aliado



## O tempo foi nosso aliado

Te avistei num dia de sol  
O mar parecia ser cúmplice  
Algo nascia, rescia, florescia  
Entre nós.

Nunca saberemos decifrar  
Toda magia que nos envolveu  
Hoje não és tu, não sou eu  
Somos nós  
Elevo minh'alma

Todo meu ser  
Pra te dizer  
Meu espírito te busca  
Eu proclamo  
Te Amo!



*Alma irmã*



## Alma irmã

Hoje vi da minha janela a lua,  
Estava mais bonita, reflexo do sol, prenúncio de Primavera  
Logo abrirão mais flores, a beleza emerge e a alma cultua.

Orgulhosamente, o tempo que chega e o espírito espera,  
Inteiramente se entrega a certeza, da verdade nua.  
Sua alma irmã sutilmente chegando, o coração venera  
Ao tempo esperado e a felicidade que no ar flutua.

Minha amiga quanto tempo te esperei. E tu chegastes!  
Impossível viver só sem amizades  
Não podemos sem amor, enfrentar tempestades  
Haverá de ter uma era de plenitude sem saudades  
Aurora de vida Nova, onde os sonhos de paz e amor serão realidades

Almejei felicidade e te conheci  
Meigos olhos de bondade contemplei  
Inspirado nessa paz me achei e me perdi  
Ganhei uma amiga; no infinito dos teus olhos mergulhei  
Agora és tudo que minha alma precisa...



*A verdadeira vida*



## A verdadeira vida

O ser humano é peregrino, vive a buscar  
Por toda a vida o seu caminho, um bom lugar  
Uma vontade de ter carinho que o amenize no caminhar  
De quem sozinho procura paz para amar.

Queremos ser felizes e ter a vida em plenitude  
Tateamos com deslizes e sem a prática da virtude  
Como as loucas virgens esquecemos o óleo da atitude  
Mas o errar não o maldizes, faz trampolim para alcançar  
beatitude.

Santo sábio nos ensinou achar o ninho,  
Buscando a verdade nas trevas andou Agostinho.  
E para luz entrar, a mente escancarou e com carinho.  
Acreditou no que Jesus falou : "Eu sou a verdade, a vida e o  
caminho".

Da terra exalou um grito de amor rumo ao infinito.  
A busca acabou, encontrei o meu Senhor não fico mais aflito.

O coração inquieto em Deus descansou, a Paz está comigo  
A verdadeira luz, o verdadeiro amor, o verdadeiro amigo.

Enfim, a luz encontrou e a busca acabou, encontrei o meu Senhor.





*Eu, um desconhecido*



## Eu, um desconhecido

De estranhas profundas fui passando...  
    Para estranha profundas...  
Se consulta o consentimento...  
    Se de fato queria...  
emigrar...  
    De simples OVO...  
Onde há vida...  
    Premente a latejar...  
Agora, mesmo contra gosto verificado...  
    Que não foi tão ruim mudar...  
Estou contente. Sou um novo SER...  
    Embora desforme e sem aparência...  
Tenho tudo. Ao meu bel prazer ...  
    A me garantir sobrevivência...  
Já sou um feto, alegre a nadar...  
    No líquido, morno fértil...  
Quem me viu multiplicar...  
    Já tenho ÓRGÃOS...  
Já tenho forma...  
    Para ao nascer apresentar...  
Porém do paraíso UTERINO...  
    O HORROR e a BRUTALIDADE...  
Vem para me arrancar...  
    Já não verei o SOL...  
Ou a LUA a brilhar...



Não conhecerei PAPAÍ ou MAMÃE...  
Que em amor me fizeram GERAR...  
Pois...mãos assassinas e irresponsáveis...  
Cortaram-me cruelmente...  
O direito de chorar...  
Não terei um NOME...  
Ou MÃE...a me acalantar...  
Jamais NASCEREI...  
Jamais terei alguém...  
Por quem CHAMAR...



As tendências e os desejos  
Tendências e forças orientadas para fins  
caracterizada por impulso e direção



O trabalho



## As tendências e os desejos Tendências e forças orientadas para fins caracterizada por impulso e direção

### O trabalho (01/05/07)

Desde o começo da história da humanidade, o ser humano se defronta com a realidade do trabalho.

O trabalho é fundamental para o desenvolvimento de um país, de um estado, da cidade e da realização familiar. O trabalho, embora árduo e penoso, é instrumento transmissor de alegria, bem-estar, autoestima, progresso e sobretudo realização pessoal.

Somente as pessoas que trabalham podem se avaliar como construtores de um mundo novo, de uma sociedade justa e honesta. Qualquer atividade, por menor que seja na escala profissional, torna-se sempre num bem-estar para quem o recebe. O lavador de carro que limpa e aspira a sujeira do seu veículo, o gari limpa todas as praças onde as crianças brincam, os namorados se encontram e as pessoas passeiam jubilosas.

O trabalho dignifica o ser humano, embora canse o corpo, mas revigora o espírito e acalenta a alma. A satisfação do dever cumprido; a perfeição do trabalho bem feito e o reconhecimento das pessoas, traz-nos uma paz e um bem-estar tão intenso e sublime... É a realização, é a felicidade plena.



O trabalho nos argamassa, nos une e faz-nos interdependente: o aluno precisa do professor, o doente do médico, ambos precisam do alfaiate, sapateiro...

Assim vivemos em função do outro e o trabalho é também um vínculo de amor. Trabalhamos por nós e para alguém e nisto consiste a grandeza do trabalho.



Porto São Domingos no Tucunduba

(02/05/2007)



## Porto São Domingos no Tucunduba (02/05/2007)

No fim da rua S. Domingos está situado o Porto S. Domingos, à margem do Tucunduba. Aí existe um comércio bastante movimentado, o mercado vende peixe, marisco, carne bovina e nos boxes também, é comercializado panelas, sopa e refeições.

A maior concentração de estâncias do bairro está no Tucunduba; os barcos vindos de Igarapé Mirim, Acará, S. Domingos do Capim e outros municípios do outro lado do rio Guamá e da baía do Guajará, trazem madeira em grande quantidade para abastecer as estâncias, as movelarias e a construção civil.

O porto, o mercado, a feira e as casa comerciaisconstituem um complexo comercial dinâmico e movimentadíssimo. É o coração, o âmago daquelas paragens periféricas do bairro da Terra Firme e Guamá; é quase inacreditável assistir o trânsito de veículos num lugar que há poucos nos atrás só havia lama e pontes de madeiras apodrecidas.

O bairro cresceu e o porto também, o vai e vem das pessoas comprando, vendendo, jogando, bebendo nos bares, tudo é tão característico ao colapso social, as desvantagens que pesam nos ombros de um povo sofrido.

Nesse porto quantas histórias, todas dramáticas e tristes, valeria um romance de Jorge Amado que não seria "Mar Morto", porém porto organizando num Tucunduba sem vida.



*autor*



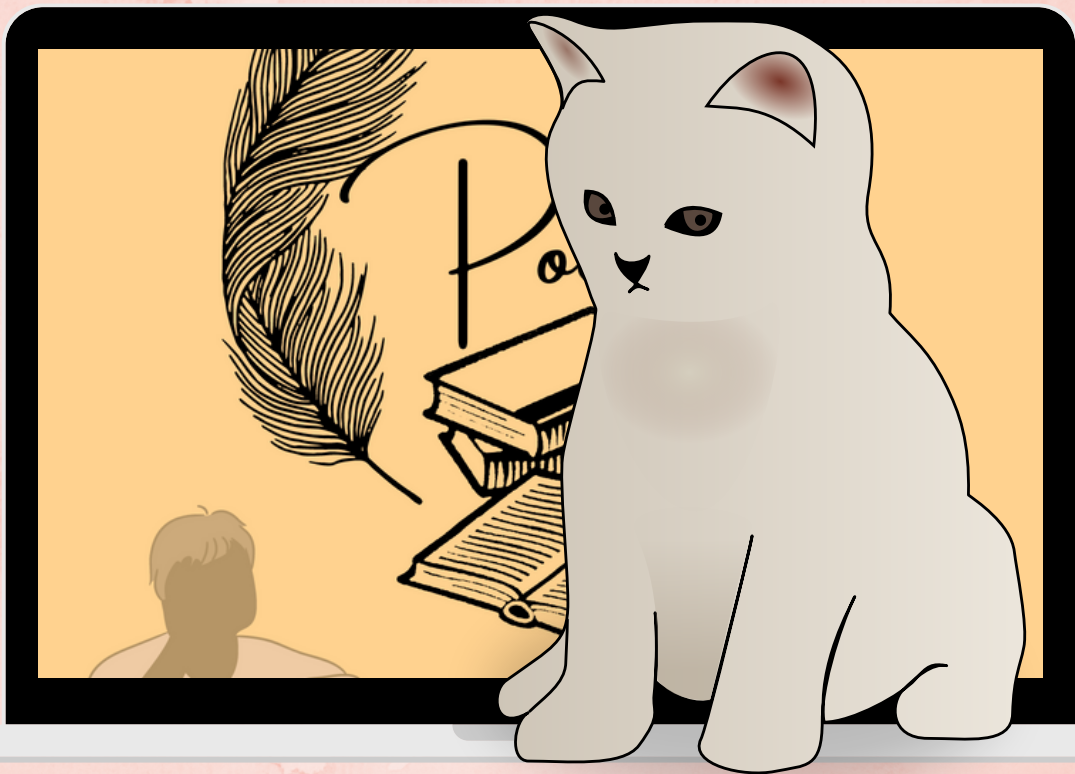
Domingos Nunes das Mercês



Não temos muitas informações sobre nosso autor. Sabemos que ele nasceu em Belém, no dia 06 de julho de 1946 e faleceu na mesma cidade, no dia 19 de outubro de 2008.

Foi casado com Terezinha de Jesus Aviz das Mercês, tiveram dois filhos, Eliezer Aviz e Daniel Aviz, ambos músicos. Foi catequista da Igreja católica e organizou alguns festivais musicais.





**Editora Gato Ed**



Churume Literário